

ISSN 2447-0783
DOI 10.21920/recei7

recei

REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA
ENSINO INTERDISCIPLINAR

Ano 3, Volume 3, Número 8, Maio de 2017



DOSSIÊ:

*História e Cultura Afro-brasileira,
Africana e Indígena*



Grupo de Estudo e Pesquisa Contexto e Educação - CNPq/UERN
Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO

EDITORIAL

A Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar (RECEI) está vinculada ao Grupo de Pesquisa Contexto e Educação, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO) e vem contribuindo para a divulgação de resultados de pesquisas científicas na área de Formação, Ensino e Currículo. Por ser um periódico trimestral de caráter interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar recebe contribuições das mais diversas áreas e campos do saber.

Em virtude de uma conjuntura social e política cujo contexto histórico aponta para inúmeras mudanças, urge pensar sobre estes povos, suas lutas, resistências e ações, quer estas sejam nos espaços escolarizados ou oriundos das práticas sociais cotidianas desenvolvidas por estes, possibilitando a construção de pesquisas que venham apontar tendências que se debruçam sobre estes grupos sociais, incorporando discussões que primem a partir do diálogo teórico-metodológico sobre a trajetória destes povos na contemporaneidade organizamos este dossiê.

O presente dossiê da RECEI, v.3, n.º8 de maio de 2017, está composto por 14 (quatorze) artigos e 1 (uma) entrevista e tem como proposta discutir a questão racial, sob múltiplos enfoques, a partir da ação reflexiva de pesquisadores/as de diferentes áreas do conhecimento, cujos estudos espelham e trazem no seu horizonte analítico, os grupos étnicos supramencionados. Em sua composição constam artigos que trazem o posicionamento de pesquisadores/as sobre a questão étnico-racial com base em relatos de experiências, em pesquisas e as implicações destas na produção de saberes que demarcam as representações dos povos indígenas e afro-brasileiros. Na organização do dossiê as temáticas problematizam negros/as e indígenas sob diferentes percepções, cuja transversalidade de saberes mostra a interdisciplinaridade das propostas.

O dossiê inicia-se com uma entrevista com o Professor Edson Hely Silva e a Professora Mércia Rejane Rangel Batista, realizada por Rozeane Albuquerque Lima com o intuito de abordar a temática indígena no Nordeste brasileiro a partir de dois lugares de fala distintos: a História e a Antropologia.

Neste dossiê, o artigo *“O lugar da história e cultura africana e afro-brasileira nos debates contemporâneos do currículo brasileiro”*, Ana Cristina Juvenal Cruz discute os conteúdos relativos à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao ensino de história e cultura africana e afro-brasileira a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No trabalho intitulado como *“A construção de imagens no cinema brasileiro e na sala de aula: os diálogos entre portugueses e indígenas no filme “Caramuru, a invenção do Brasil”*, Hilmaria Xavier Silva convida o leitor a fazer uma análise de como se construiu, a partir da produção cinematográfica *“Caramuru, a invenção do Brasil”*, as relações entre portugueses e nativos, bem como a imagens desses dois povos para além das narrativas oficiais, e de como as imagens construídas podem ser difundidas em sala de aula, tornando-se algo que precisa ser problematizado pelo professor de História.

No trabalho *“A luta contra o senso comum: considerações sobre a apreensão da história indígena em sala de aula”*, Fernando Gaudereto Lamas analisa a apreensão que alunos obtêm do ensino de História Indígena, a pesquisa é realizada com questionários a alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O artigo das autoras Adalmir José da Silva e Edivania Granja da Silva Oliveira, *“Conceição das crioulas: Território e Identidade no processo decolonial”*, busca tratar do despertar quilombola em uma comunidade que tem que empreender mobilizações a cada investida dos opressores e a falta de implementação de políticas públicas.

Em *“Currículo, multiculturalidade e saber pedagógico”* as autoras Auxiliadora Maria Martins da Silva e Delma Josefa da Silva aborda sobre as teorias do currículo e suas implicações na formação de

professores, objetivando refletir sobre a multiculturalidade e o saber pedagógico tendo por referência a Lei complementar à LDB a Lei 10.630/03.

No trabalho intitulado como *“Lá na escola (não) tem racismo!”: reflexões sobre experiências formativas em educação para as relações étnico-raciais*, Márcia Lúcia Anacleto de Souza discorre sobre o significado da formação em educação para as relações étnico-raciais, a partir da reflexão sobre discursos docentes presentes em cursos ministrados nos últimos quatro anos em cidades do interior paulista.

O trabalho de Hertha Cristina Carneiro Pessoa, *“Narrativas de professores indígenas sobre o cotidiano escolar: perspectivas e desafios para pensar a educação escolar indígena”* traz uma discussão sobre como as professoras indígenas que atuam no Ensino Fundamental I, na Escola Índios Tapeba, no Estado do Ceará, desenvolvem suas práticas pedagógicas em sala de aula para que o projeto de educação diferenciada e intercultural seja efetivado em sala de aula.

No artigo *“Reflexões sobre o uso da fauna silvestre como recurso medicinal pelos povos indígenas no semiárido nordestino”*, Carlos Alberto Batista Santos discute a importância dos sistemas médicos tradicionais com ênfase na zooterapia e suas implicações na conservação das espécies animais.

Em *“Medidas extrajudiciais para resolução dos conflitos entre os índios potiguara e as usinas de cana de açúcar: mediação, conciliação e arbitragem”* Ivys Medeiros da Costa apresenta através do estudo bibliográfico e análise documental da legislação nacional e a doutrina especializada na ADR – Resolução Alternativa de Conflitos a medida extrajudicial mais eficaz para resolução de conflitos em análise no artigo.

O artigo de Paulo Alberto dos Santos Vieira e Cristiane da Silveira intitulado como *“Nuances do passado que se anunciam no presente: Contribuições ao estudo das relações raciais e das políticas de ação afirmativa no Brasil”* têm por objetivo propor uma reflexão em torno da construção social do negro e como esta resultou na formulação de questionamentos sempre que este grupo social pretendeu exercer direitos de cidadania, seja na reivindicação de acesso ao mercado de trabalho ou a educação, inclusive de nível superior.

Os autores Debora Cristina de Araujo, Jucimara Gomes da Silva e Rejane Georgina Pott Ferrando abordam em seu trabalho *“O protagonismo negro na leitura infantil(?): resultados de pesquisas”* sobre a visibilidade ao protagonismo negro na literatura infantil e investigam como tal protagonismo podem estar produzindo elementos que convergem para representações identitárias positivas ou negativas.

No artigo *“Vozes indígenas xukuru do ororubá sobre a aplicação da lei n.º 11.645/2008 nas escolas municipais em pesqueira/pe”* Maria da Penha da Silva buscou ouvir o povo indígena Xukuru do Ororubá sobre o que acham da citada Lei e sua aplicação no contexto escolar municipal em Pesqueira/PE, município onde habita o povo indígena. Resultou desse diálogo, a compreensão sobre as dificuldades existentes e as possibilidades para a efetivação de práticas escolares coerentes com a história e expressões socioculturais dos povos indígenas locais.

Elcimar Simão Martins e Pedro Henrique Ferreira de Oliveira no trabalho intitulado como *“História e cultura afro-brasileira, africana e indígena na UNILAB: a experiência do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e Matemática”* objetivam compreender o impacto das práticas educativas que abordam a História e a Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na formação inicial de professores em uma universidade que desenvolve cooperação internacional com Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – PALOP, além do asiático Timor Leste.

Por fim, Rozeane Albuquerque Lima, Cristian José Simões e Patrícia Cristina de Aragão em seu trabalho *“Saberes indígenas em interface com o contexto acadêmico: a cartilha saberes Xukuru, a cura pela natureza sagrada”* tem por objetivo perceber as aproximações da Cartilha *Saberes Xukuru: A Cura pela Natureza Sagrada* e o fortalecimento da identidade e cultura do povo Xukuru do Ororubá em Pernambuco.

Esperamos que este dossiê venha contribuir para que se perceba como a questão racial, a partir do enfoque em diferentes campos do conhecimento, tem fomentado o debate contemporâneo, contribuindo, sobremaneira, para o campo da educação e outras áreas do saber. Tais estudos vêm na diretiva das propostas das políticas afirmativas que passaram a incluir as matrizes culturais formadoras da sociedade brasileira, que historicamente foram negadas no debate educacional.

A partir dos artigos, o leitor encontrará um repertório de saberes que expressam os olhares de pesquisadoras(es) que, tomando como referência a questão étnico-racial, tratam-na sob múltiplos enfoques. Esperamos que esta publicação contribua para ampliar os estudos voltados para as relações étnico raciais e o arcabouço de conhecimentos a partir dela desenvolvidos.

Desejamos a tod@s boa leitura!

Campina Grande (PB), Mossoró (RN), 21 de maio de 2017

Rozeane Albuquerque Lima
Cristian José Simões Costa
Patrícia Cristina de Aragão
Organizadores

EQUIPE EDITORIAL**Editor Chefe**

Jean Mac Cole Tavares Santos – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Editora de seção

Maria Kélia da Silva – Programa de Pós Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN)

Comissão Editorial

Jean Mac Cole Tavares Santos – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Francisco Ari de Andrade – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Patrícia Cristina Aragão Araújo – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Carla Luciana de Oliveira Marques – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Maria Kélia da Silva – Programa de Pós Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN)

Apoio Técnico Editorial

Lavinia Maria Silva Queiroz - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Conselho Editorial

Dra. Alice Casimiro Lopes – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Dra. Ana Maria Villela Cavaliere – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Dr. Albino Oliveira Nunes – Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFRN)

Dr. Amurabi Pereira de Oliveira – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Dr. Antonio Germano Magalhães Júnior – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dra. Betânia Leite Ramalho – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Dr. Cláudio de Musacchio – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dra. Clarissa Bastos Craveiro – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Dra. Elione Maria Nogueira Diógenes – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Dra. Érika Vírgilio Rodrigues da Cunha Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Dr. Francisco Ari de Andrade – Universidade Federal Ceará (UFC)

Dr. Francisco das Chagas Souza Silva – Instituto Federal Educação Tecnológica (IFRN)

Dr. Francisco das Chagas Loiola Sousa – Universidade Federal Campina Grande (UFCG)

Dr. Guilherme Paiva de Carvalho Martins – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dr. Isauro Beltrán Nuñez – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Dr. Ivanaldo Santos – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dr. Jean Mac Cole Tavares Santos – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dr. João Batista de Albuquerque Figueiredo – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. José Álbio Moreira de Sales – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dr. José Gerardo Vasconcelos – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. Josildo José da Silva Barbosa – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dra. Karlla Christine Araújo Souza – Universidade do Estado do RN (UERN)

Dra. Lenina Lopes Soares Silva – Instituto Federal Educação Tecnológica (IFRN)

Dra. Lia Machado Fiúza Fialho – Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Dra. Lia Matos Brito de Albuquerque – Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Dra. Maria Aliete Cavalcante Bormann – Instituto Presidente Kennedy (IFESP)
Dra. Maria Antônia Teixeira da Costa – Universidade do Estado do RN (UERN)
Dra. Maria Lúcia Pessoa Sampaio – Universidade do Estado do RN (UERN)
Dra. Maria Vilanir Cosme de Carvalho – Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Dra. Márcia Fernandes Rosa Neu – Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
Dra. Nora Rut Krawczyk – Universidade de Campinas (UNICAMP)
Dra. Patrícia Cristina Aragão Araújo – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Dra. Rosanne Evangelista Dias – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Dra. Roseane Maria de Amorim – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Dra. Rosemeire Reis da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Dra. Rita de Cássia Prazeres Frangella – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ)
Dra. Sandra Maria Araújo Dias – Universidade Federal Semi-Árido (UFERSA)
Dra. Sandra Regina Paz da Silva – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Dr. Wojciech Andrej Kulesza – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes – Universidade do Estado do RN (UERN)
Dr. Vicente de Lima Neto – Universidade Federal Semi-Árido (UFERSA)

Créditos das figuras da Capa

Figura 1:

Afoxé – instrumento musical e ritualístico de raízes africanas -
<http://www.todosinstrumentosmusicais.com.br> (2017).

Figura 2:

Capa de livro – O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje –
Gersem dos Santos Luciano - Baniwa (2006).

Figura 3:

Maraca indígena: Instrumento musical e ritualístico do povo Xukuru-Kariri/AL - Foto: Maria da Penha
da Silva (2017)

Figura 4:

Sementes creolas: Povo Xukuru do Ororubá/PE – Foto: Maria da Penha da Silva (2017.)

Figura 5:

Peça de cerâmica: Procissão de Iemanjá – Mestre Luiz Antônio – Alto do Moura/Caruaru/PE – Foto:
Thays Estarque/GI (2015). <http://g1.globo.com/pe>.

Figura 6:

Capa de livro: O negro no Brasil de hoje. Kabengele Munanga e Nilma Lino Gomes. Orgs. (2006).